

# Análise de Mercado

ESPECIAL PERSPECTIVAS 2018

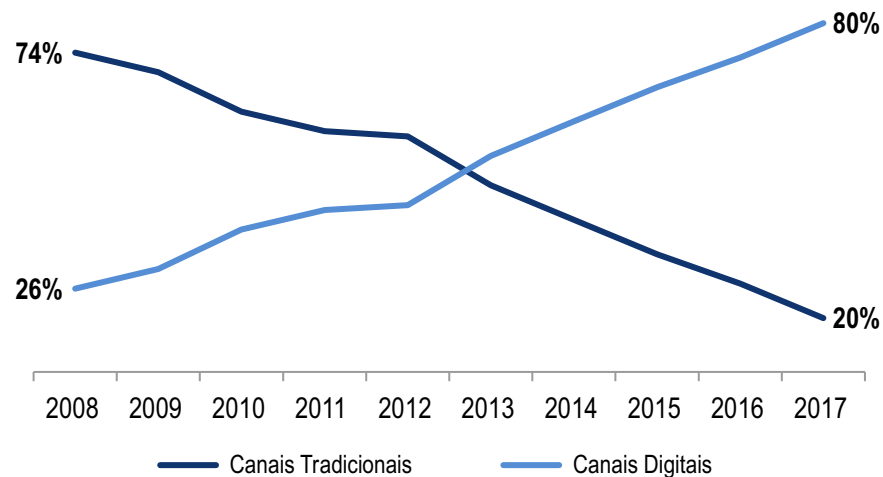
 Bancos





O mercado financeiro está passando por um período de forte transformação. É cada vez mais comum ouvirmos falar sobre fintechs, blockchain, bitcoin e outros termos que surgiram nos últimos anos. De fato, a digitalização do mercado financeiro é uma realidade. Na última reunião com analistas e investidores, o Itaú mostrou o gráfico abaixo, e que compara a participação dos canais tradicionais, como agências, caixas eletrônicos e até mesmo ligações telefônicas, com a participação dos canais digitais, como internet banking e aplicativos mobile no volume total de transações do banco. Há pouco menos de 10 anos, os canais tradicionais representavam praticamente três quartos de todas as transações do banco, lembrando que o internet banking já era uma realidade na época. Em 2013, porém, pela primeira vez, os meios digitais tiveram uma leve vantagem sobre os canais tradicionais. Finalmente, em 2017, cerca de 80% de todas as transações do banco se dão pelos canais digitais. Os números dos demais bancos, especialmente os privados, são bem similares e mostram a tendência inegável no setor.

**Volume de transações - Itaú**



fonte: Itaú

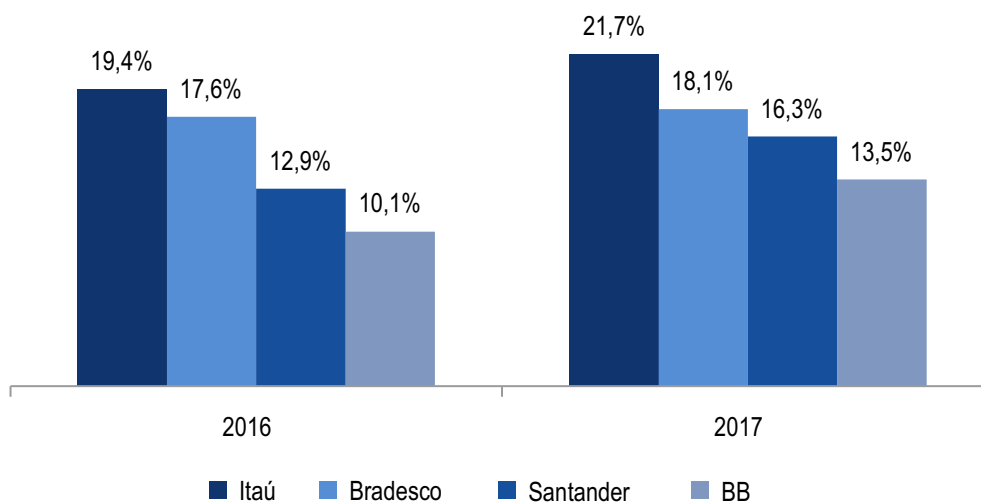
E essa tendência acaba sendo uma verdadeira faca de dois gumes para os bancos. Se por um lado, a maior utilização dos canais digitais abre um espaço grande para ganhos de eficiência, por outro, diminui a barreira de entrada em determinados segmentos, além de acirrar a concorrência pela facilidade de acesso a informações pelos clientes. Isso fica claro na abertura das plataformas de investimentos dos grandes bancos brasileiros. Com a facilidade dos investidores cada vez maior em comparar as rentabilidades de diversos produtos, os bancos passaram a oferecer produtos de terceiros, para seus clientes continuarem investindo no banco. Outro caso emblemático, no mesmo sentido, é a compra da XP pelo Itaú. O banco pagou R\$ 5,7 bi por cerca de metade da corretora. E para fazer frente aos cartões sem anuidade, o Itaú usou a Credicard, adquirida do Citi há alguns anos, para lançar o seu cartão “taxa zero”. Já a aposta do Bradesco para o segmento digital foi criar um banco 100% digital, o next, com tarifas menores, considerando o pacote de serviços oferecido.

Vale destacar o ambiente de meios de pagamentos que tem passado por uma transformação muito mais acelerada do que o setor bancário como um todo. A inovação tem sido muito mais rápida, impulsionada também pelo forte crescimento do e-commerce. Para se ter uma ideia, 27% de todas as fintechs brasileiras são voltadas para meios de pagamentos, contra 17% voltadas para empréstimos e 8% para seguros, as insuretechs.

O impacto disso tudo no resultado dos bancos, ainda está sendo positivo. Por enquanto, os ganhos de eficiência trazidos pela tecnologia têm superado com folga os desafios do acirramento da concorrência, e isso fica claro olhando para a rentabilidade dos bancos, representada pelo ROE, o retorno dos bancos em relação ao seu patrimônio líquido, que continuou crescendo nos primeiros nove meses desse ano, mesmo com retração nas carteiras de crédito na maioria dos casos.



ROE



Fonte: Companhias

E apesar de os bancos estarem claramente de olho no avanço das novas tecnologias, o que o mercado vem monitorando para 2018 é a capacidade dos bancos de crescer o top line (aumentar a concessão de empréstimos e a receita com tarifas e serviços), sem penalizar a inadimplência. As condições para isso, são favoráveis. A começar pela recuperação economia que se iniciou em 2017 e deve se intensificar em 2018. A retomada ainda está muito pouco pautada em investimentos, já que a utilização da capacidade da nossa indústria, por exemplo, estava muito baixa. Isso fez com que esse início da recuperação não tenha tido um efeito tão relevante no lado dos investimentos, o que acaba puxando o crédito. Para 2018, há um complicador para esse efeito que são as eleições. Muitos empresários têm adiado a decisão de investimento por conta das incertezas ligadas ao pleito e isso pode desacelerar a recuperação

da concessão de crédito. Ainda assim, a perspectiva para 2018 é de manutenção de um nível elevado de rentabilidade, o que faz dos bancos uma boa opção para investidores buscando segurança.